

LONGE DOS OLHOS > Casais contam como superam a distância em seus relacionamentos

Tão longe, tão perto

Jessica Almeida

No próximo sábado (12), a pedagoga Thaisa Galvão, 55, e o engenheiro civil Francisco Pimenta, 56, vão vestir as roupas e acessórios mais inadequados que conseguirem e, juntos, vão à festa brega que um grupo de amigos promove todos os anos no Dia dos Namorados, para fugir do padrão e celebrar a data de forma bem-humorada. Juntos há quase 30 anos – 27 dos quais, casados –, por muito tempo eles não tiveram essa oportunidade e a programação da efeméride era a mesma de quase todo o restante do ano: uma conversa pelo telefone ao fim do dia.

Poucos meses depois do início do namoro, ele aceitou uma proposta de trabalho que envolvia viagens longas e frequentes e ela, por sua vez, preferiu não abandonar a própria carreira para acompanhá-lo. O telefone foi a principal forma que usaram pra se comunicar durante as muitas partidas de Francisco até 2011, quando ele voltou definitivamente para BH. “Por todo esse tempo, ele conseguiu estar sempre aqui em três datas, que considerávamos importantes: Natal, Réveillon e Carnaval. Por conta disso, porém, quase sempre ele perdia meu aniversário, que era no início de dezembro. Tínhamos que comemorar depois”, conta Thaisa.

Se Thaisa e Francisco praticamente só puderam contar com o telefone, casais formados mais recentemente têm nas tecnologias digitais uma gama de aliados que se torna maior e mais potente a cada dia. O contato, que para eles se restringia a ouvir a voz um do outro uma ou duas vezes por dia, hoje poderia se repetir de forma incontável e instantânea, inclusive com envio de fotos e vídeos, por meio, por exemplo, de aplicativos como o WhatsApp. O Skype, com suas chamadas por vídeo, nasceu em 2003 já com vocação para encurtar distâncias, mas estendeu ainda mais seu poder de aproximação depois que o sinal de internet deixou de depender de fios e, em seguida, que o software passou a poder ser levado no bolso, em sua versão para celular.

Tanto é que numa pesquisa conduzida no ano passado pelo Laboratório de Ideias da Microsoft nos EUA e Reino Unido, 96% dos par-

ticipantes responderam que as videochamadas os tornam mais próximos de pessoas que amam e estão distantes. Ainda, 61% disseram que a conversa por vídeo melhora seus relacionamentos românticos, e 47% dão crédito ao Skype por manter o amor vivo, enquanto não estão juntos fisicamente.

CONFIANÇA

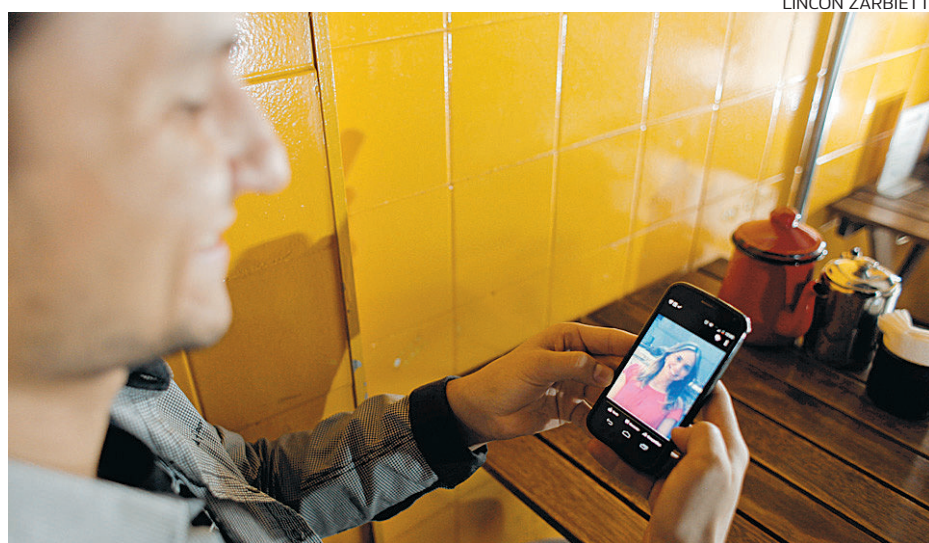
A coach afetiva Patrícia Camargo reafirma a importância desses meios para a manutenção desse tipo de relação. “Você conversa olho no olho, você faz sexo virtual, se excita, ri, chora. As ferramentas tecnológicas aproximam os que estão distantes cada vez com mais qualidade em seus recursos de som e imagem”, diz. Mas ela atenta para o cuidado necessário para não se mostrar somente seu lado positivo ao outro, criando uma visão idealizada e possivelmente dificultando a convivência quando – o que parece ser um objetivo de todos – conseguirem se aproximar geograficamente de maneira definitiva.

Independentemente de serem ou não conectados pelas últimas novidades em telecomunicação, duas condições parecem imprescindíveis para o bom funcionamento dos relacionamentos a distância: a confiança e a autonomia de cada um. “Seria bem mais fácil se, na nossa época, tivéssemos um tablet ou coisa do tipo e pudéssemos ter contato mais direto, ainda que para coisas banais como escolher juntos um móvel novo para a casa”, diz Thaisa. “Mas o que é importante para dar certo, no fim das contas, é que cada um mantenha seus objetivos, mas também tenham objetivos comuns. Que haja um encontro entre as metas pessoais e as do casal. Além de confiar no outro, que é o xis da questão”.



Mãe e filho Arthur e a mãe, Regina, usam a tecnologia para manter o relacionamento com seus parceiros que estão longe

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



De BH, Mário mantém contato com Maria Laura, em SP: plano é voltar a viverem próximos

LEO FONTES

EM FAMÍLIA

Na semana em que conversou com o Pampulha, o publicitário Arthur Guedes Mesquita, 26, enfrentava um problema em seu relacionamento. Não era nenhum tipo de desentendimento, mas seu namorado, o também publicitário Raul Ede, 31, estava com o celular quebrado. Não seria um problema da relação, não fosse o fato de que Arthur mora em Belo Horizonte e Raul em São Paulo, e o celular ser sua principal forma de contato. Com o aparelho, se comunicam das mais diversas formas possíveis: WhatsApp, Skype, Facebook, Instagram, Twitter. “Esses dias, o contato está mais limitado, preciso esperar que ele me procure”, diz Arthur.

Como conseguem se ver praticamente todo fim de semana, os dois se sentem como casais que vivem na mesma cidade, mas por algum motivo não podem se ver nos dias úteis. “Se não houvesse esses recursos, seria muito mais complicado, porque a relação requer um investimento e uma participação que conseguimos realizar à distância”, comenta. No entanto, ele diz que, em seu círculo social, isso tem se tornado cada vez mais comum. Inclusive com sua própria mãe, a bancária Regina Smarandescu, 50, e seu padasto, Eugen Smarandescu Filho. Juntos há 14 anos, eles passaram os últimos três com ela aqui e ele em Brasília. “Ele gosta muito de cozinhar e sempre manda fotos dos pra mim. O Arthur sempre faz vídeos da gente, do nosso cachorro, para mandar pra ele. E aproveitamos muito o tempo que passamos no trânsito para conversar, já que os nossos dois carros têm bluetooth”, conta. “Acho que se não pudéssemos ir diluindo a saudade assim, eu já teria dado um jeito de voltar a morar lá”.

TECNOLOGIA ATENUA DISTÂNCIA

Até o terceiro ano de namoro, o empresário Mário Santiago, 26, e a engenheira Maria Laura Ragonne, 25, estavam acostumados a se ver todos os dias, quando ela se mudou para São Paulo por motivos profissionais. “Não foi uma escolha, a coisa veio e procuramos formas de conciliar”, conta. Desde que a mudança se impôs, já foram quase quatro anos e, mesmo nesse período, já houve transformações significantes na forma como eles se comunicam. Logo que ela foi, o WhatsApp ainda não tinha se espalhado, então ainda dependiam muito da telefonia e do Skype. Depois,

o próprio WhatsApp passou a enviar áudio e, em seguida, a realizar chamadas sem depender de operadora. Tanto é que pouca coisa mudou nos últimos dias, que ela tem passado na Tailândia, em férias. “Só tivemos que nos adaptar ao fuso horário”, diz. Apesar de tantos facilitadores, Mário frisa que é preciso ter em vista uma forma de voltarem a viver próximos, e tem planos de “resolver o problema” a curto prazo. “Essas coisas atenuam a distância, mas não substituem o contato direto. Não dá pra ser para o resto da vida”, conclui.

PERTO DO CORAÇÃO > Comunicação é mais aberta e discussões triviais acontecem menos

Distância tem lado positivo

Jessica Almeida

Embora muita gente não leve muita fé nesse tipo de relação, um levantamento do Centro de Estudos das Relações de Longa Distância, nos Estados Unidos, constatou que as chances de um casal que namora a distância terminar nos primeiros seis meses é de 27%, enquanto para os que têm contato presencial frequente o número é 30%. Ou seja, empate técnico com ligeira vantagem para os que estão longe um do outro.

Ao contrário da crença popular, inclusive, relações a distância tendem a ser mais estáveis do que aquelas em que os parceiros estão geograficamente próximos. É isso o que atesta a psicóloga e pesquisadora de relações românticas da Purdue University (EUA) Mary Carole Pistole. “Nas relações a longa distância, a comunicação é mais aberta, os parceiros conversam mais sobre o relacionamento, separam o horário de trabalho do de namoro, discussões triviais acontecem menos e eles passam mais tempo de qualidade juntos, o que pode criar uma proximidade maior do que entre aqueles que se veem todos os dias”, comenta.



Nas relações a longa distância, a comunicação é mais aberta

Mary Carole Pistole, pesquisadora

“NÃO AGUENTO MAIS WHATSAPP, SKYPE, FACETIME...”

Além dos recursos de comunicação instantânea, a psicóloga e pesquisadora Janaína Campos, 28, e o consultor de recrutamento holandês Rick Breugelmans, 28, seu namorado há três anos, se valem também de outras ferramentas. No período de seis meses que passou aqui, em 2012, ele usava a plataforma colaborativa de ensino de idiomas Live Mocha para aprender português. “Skyscanner e Drungli, em que busco passagens aéreas baratas, e o blog Melhores Destinos, que divulga promoções, estão nos meus favoritos”, conta Janaína, que desde quando se conheceram, em seu intercâmbio em Por-

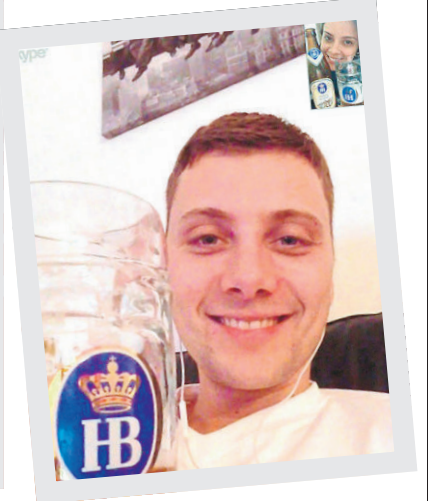
tugal, já voltou à Europa quatro vezes e o recebeu aqui três. Embora tenham sido fundamentais para a longevidade do relacionamento, que já dura três anos e meio, Janaína conta que, a essa altura, suas conversas são recheadas de reclamações do tipo “não aguento mais WhatsApp, Skype, Facetime” e os dois decidiram que, até o final do ano, vão encontrar um jeito de ficarem juntos. Provavelmente, ele vem pra cá. “É maravilhoso poder contar com isso, mas é um acesso limitado. Você vê, você ouve, mas aquela não é a pessoa, ela não está ali de verdade. Se um dia inventarem o teletransporte, aí sim não haverá mais

problema”, brinca. Comparando com relacionamentos passados, ela consegue ver que hoje é uma pessoa muito mais confiante e autônoma. “É um exercício de autocontrole muito grande, porque não dá pra ficar surtando, com neurose de saber o que o outro está fazendo sempre. Só funciona se a liberdade de cada um não for limitada”, diz. Mas ela ressalta que esse aspecto é tudo o que há de positivo. “Tem gente que brinca, fala que deve ser bom por não ter que conviver com a sogra. A minha é ótima e isso não se aplica. Mas mesmo se ela fosse a pessoa mais chata do mundo, eu não diria que é preferível namorar a distância”

Pelo mundo
Aline e Marco em encontro na Suíça (esq.), em BH (dir. acima) e no Skype, comemorando alguma data especial com a caneca de cerveja que compraram para esses momentos



FOTOS ARQUIVO PESSOAL



INTERNET, A MELHOR AMIGA

Foi justamente por conhecerem muito bem a rotina um do outro e se falarem várias vezes ao dia que o engenheiro eletricitista suíço Marco Lötscher, 32, conseguiu fazer uma grande surpresa para sua namorada belo-horizontina, a jornalista Aline Soares, 28. Na véspera do aniversário dela, em dezembro do ano passado, ele disse que teria de ir para uma base militar trabalhar por algumas horas e ficaria incomunicável. “Respondi que tudo bem e fui dormir. Na manhã seguinte,

acordei com uma foto dele mostrando a neve na janela de casa. Mas à noite, enquanto estava num bar comemorando com meus amigos, ele apareceu! Foi a melhor surpresa que já tive na vida e eu jamais desconfiaria, afinal estávamos nos falando como fazemos todos os dias”, conta. Os dois usam e abusam das possibilidades que a tecnologia proporciona. “Às vezes, quando acontecem churrascos lá em casa, eu desço com ele no tablet, ponho para conversar com a

família toda. Eu gosto muito de tênis, então, às vezes assistimos a partidas juntos, ele de lá e eu de cá. Tentamos fazer com que um entre na rotina do outro”, diz. Aline ainda usa o Instagram para contar um pouco sobre como as diferenças culturais influenciam o relacionamento, como quando ele disse para ela, em português, “Você é um presente de Deus”, e depois contou que tinha lido a frase na traseira de um caminhão. A relação ainda a aproximou de uma conhecida, que aca-

bou se tornando amiga, por viverem a mesma situação. “A primeira vez que saímos juntas, foram quase quatro horas falando só desse assunto. Os amigos às vezes não entendem muito bem, com ela é mais fácil compartilhar”, lembra. Juntas, as duas têm o plano de criar uma página na internet para falar da experiência cultural e dar dicas, tentar ajudar pessoas na mesma situação. O nome: “Marca Saudade”. Essa última, uma das primeiras palavras que ensinaram a eles.

CELEBRE EM BH!

Pra quem for curtir o Dia dos Namorados acompanhado A dica é o menu especial para a data do Ephigênia Bistrô com entrada, prato principal e sobremesa harmonizados com bons vinhos. **Quanto** R\$ 175 (individual com uma opção de vinho para harmonizar) **Onde** Ephigênia Bistrô (r. Grão Pará 20, Santa Efigênia). Reservas: (31) 2535-3065

Pra quem for curtir solteiro Aproveite mais uma edição da festa “Eu não presto, mas eu te amo”, na sexta-feira (12), às 22h, com os DJs Capitão Ingrato, Hambúrguer Leviano & Lobo Solitário, Kemille Lorraine e Ingrid Gabrielle. A ideia é juntar casais durante a noite com brincadeiras de corraielegante e “dedique uma canção pra quem você ama”. **Quanto** R\$ 25 **Onde** BAIXO Centro Cultural (r. Aarão Reis, 554)

Pra quem está longe do amor e quer curtir com os amigos O Espaço Degraus, na Pampulha, preparou um menu degustação que pode agradar tanto aos casais quanto a grupos de amigos, já que terá cobrança individual. **Quanto** R\$ 90 (entrada, prato principal e sobremesa) **Onde** (av. Guarapari, 176, Santa Amélia, 3267-6337)

ARQUIVO PESSOAL

